PAPÉIS SOCIAIS - ERVING GOFFMAN

Olá turma! Espero que estejam todos bem. Na aula de hoje iremos trabalhar o conceito de Papéis Sociais, do autor Erving Goffman.

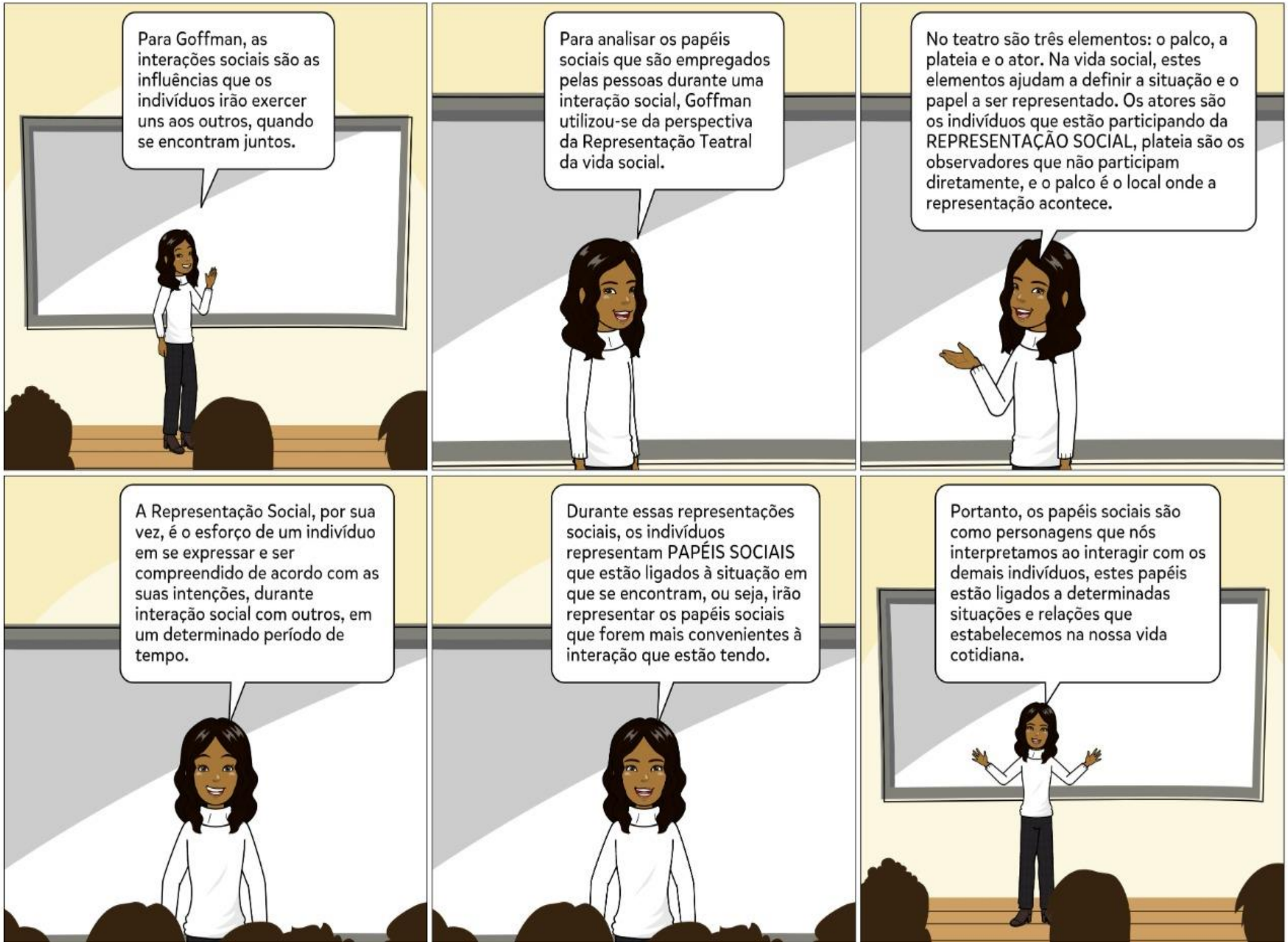
Primeiro precisamos saber: Quem foi Erving Goffman?

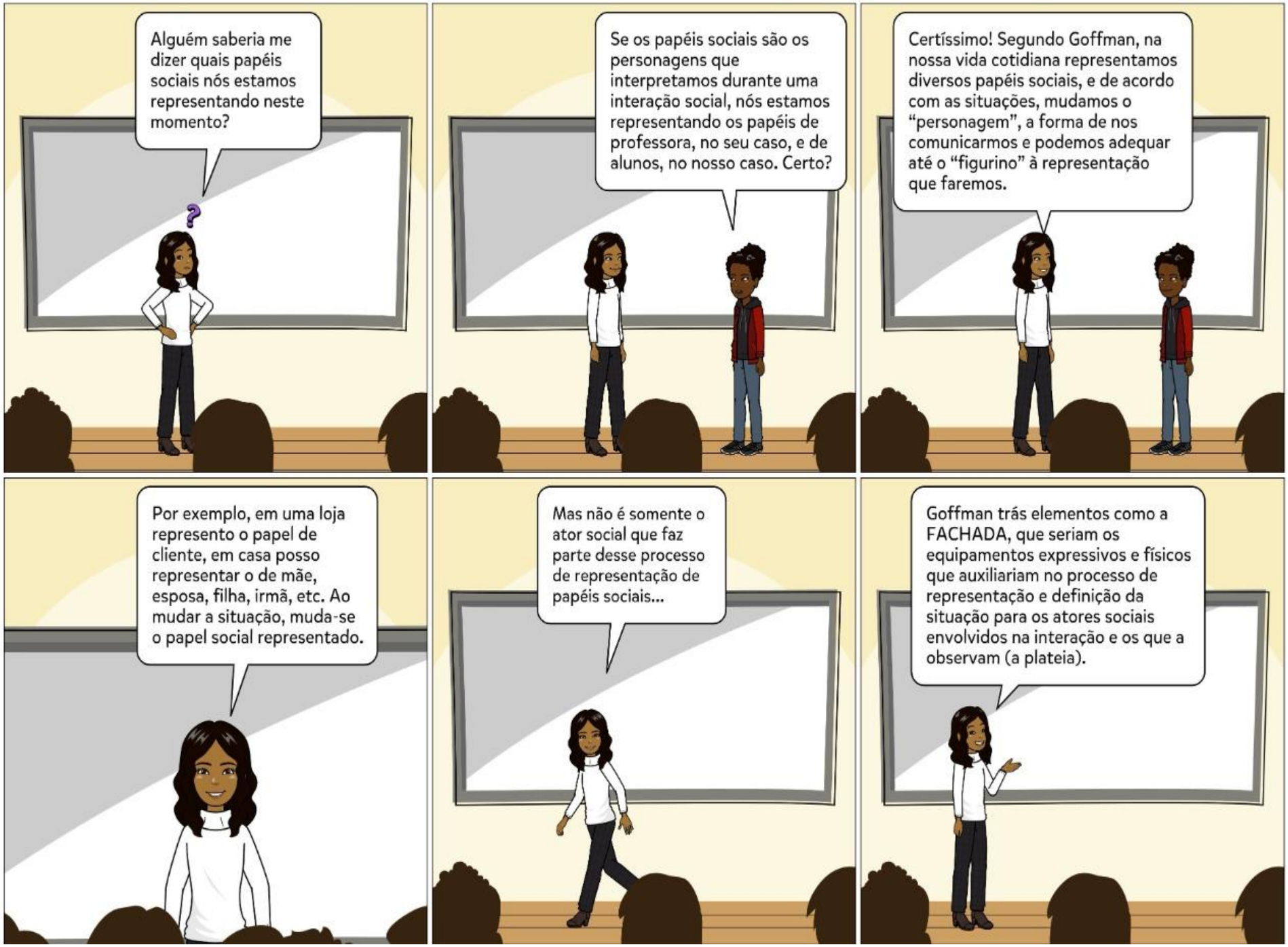
Goffman foi um importante sociólogo, antropólogo e escritor Canadense, nascido em junho de 1922. Ele é considerado o "pai" da microssociologia, ou seja, da área da sociologia que tem como foco de estudo a natureza das interações sociais humanas cotidianas.

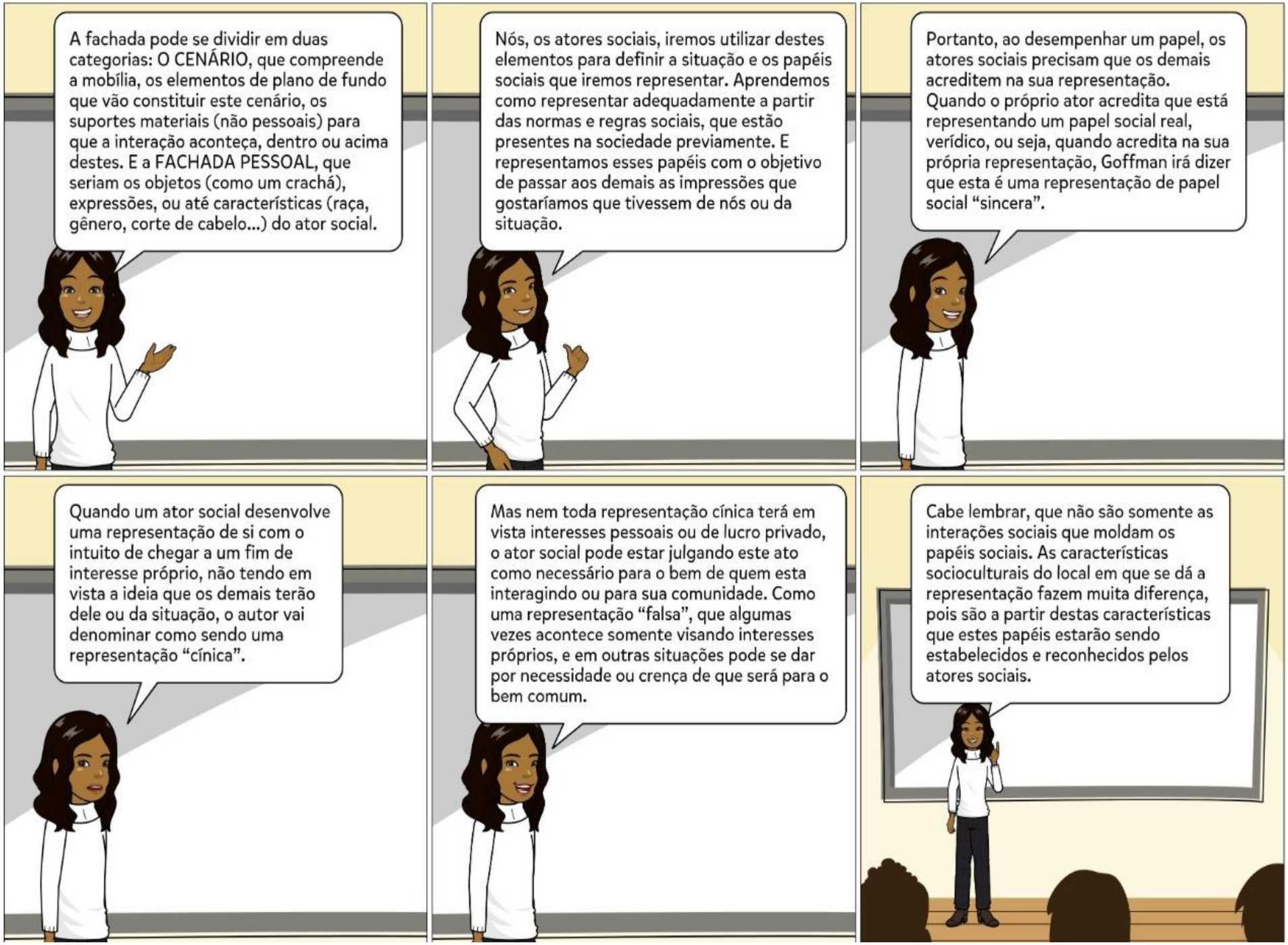
A perspectiva teórico-metodológica empregada pelo autor é a do INTERACIONISMO SIMBÓLICO. Uma perspectiva que busca compreender o modo como os indivíduos, ao se relacionarem uns com os outros, interpretam os objetos e as pessoas que fazem parte da interação social, e como esta interpretação conduz o comportamento individual.

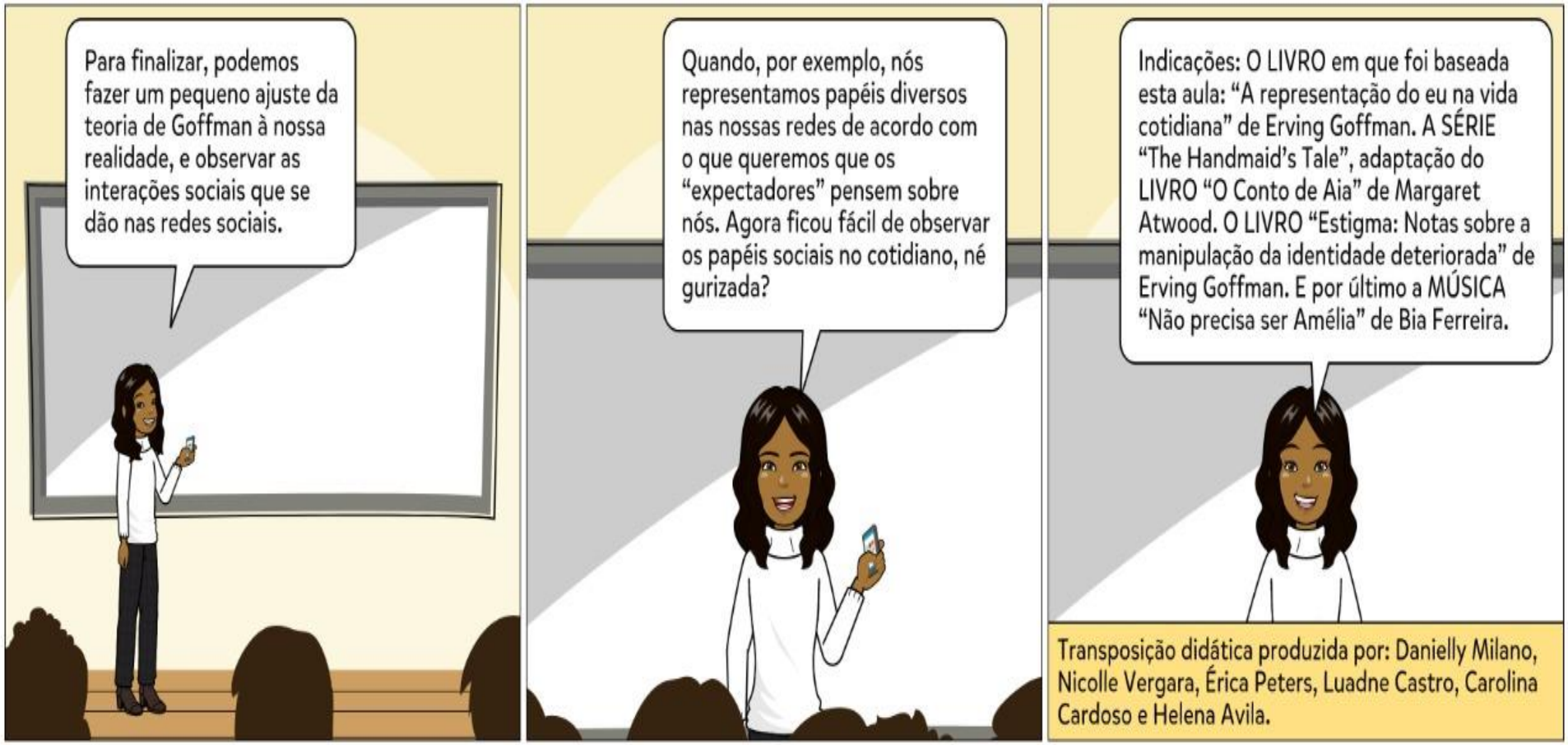
Ou seja, nesta perspectiva podemos afirmar que os seres humanos orientam suas ações individuais em função dos significados que elas tem para ele ou ela. E estes significados (símbolos) são produzidos a partir das INTERAÇÕES SOCIAIS.

Mas o que são as interações sociais?


Para Goffman, as interações sociais são as influências que os indivíduos irão exercer uns aos outros, quando se encontram juntos.
Para analisar os papéis sociais que são empregados pelas pessoas durante uma interação social, Goffman utilizou-se da perspectiva da Representação Teatral da vida social.
No teatro são três elementos: o palco, a plateia e o ator. Na vida social, estes elementos ajudam a definir a situação e o papel a ser representado. Os atores são os indivíduos que estão participando da REPRESENTAÇÃO SOCIAL, plateia são os observadores que não participam diretamente, e o palco é o local onde a representação acontece.
A Representação Social, por sua vez, é o esforço de um indivíduo em se expressar e ser compreendido de acordo com as suas intenções, durante interação social com outros, em um determinado período de tempo.
Durante essas representações sociais, os indivíduos representam PAPÉIS SOCIAIS que estão ligados à situação em que se encontram, ou seja, irão representar os papéis sociais que forem mais convenientes à interação que estão tendo.
Portanto, os papéis sociais são como personagens que nós interpretamos ao interagir com os demais indivíduos, estes papéis estão ligados a determinadas situações e relações que estabelecemos na nossa vida cotidiana.


Alguém saberia me dizer quais papéis sociais nós estamos representando neste momento?
Se os papéis sociais são os personagens que interpretamos durante uma interação social, nós estamos representando os papéis de professora, no seu caso, e de alunos, no nosso caso. Certo?
Certíssimo! Segundo Goffman, na nossa vida cotidiana representamos diversos papéis sociais, e de acordo com as situações, mudamos o "personagem", a forma de nos comunicarmos e podemos adequar até o "figurino" à representação que faremos.
Por exemplo, em uma loja represento o papel de cliente, em casa posso representar o de mãe, esposa, filha, irmã, etc. Ao mudar a situação, muda-se o papel social representado.
Mas não é somente o ator social que faz parte desse processo de representação de papéis sociais...
Goffman trás elementos como a FACHADA, que seriam os equipamentos expressivos e físicos que auxiliariam no processo de representação e definição da situação para os atores sociais envolvidos na interação e os que a observam (a plateia).


A fachada pode se dividir em duas categorias: O CENÁRIO, que compreende a mobília, os elementos de plano de fundo que vão constituir este cenário, os suportes materiais (não pessoais) para que a interação aconteça, dentro ou acima destes. E a FACHADA PESSOAL, que seriam os objetos (como um crachá), expressões, ou até características (raça, gênero, corte de cabelo...) do ator social.
Nós, os atores sociais, iremos utilizar destes elementos para definir a situação e os papéis sociais que iremos representar. Aprendemos como representar adequadamente a partir das normas e regras sociais, que estão presentes na sociedade previamente. E representamos esses papéis com o objetivo de passar aos demais as impressões que gostaríamos que tivessem de nós ou da situação.
Portanto, ao desempenhar um papel, os atores sociais precisam que os demais acreditem na sua representação. Quando o próprio ator acredita que está representando um papel social real, verídico, ou seja, quando acredita na sua própria representação, Goffman irá dizer que esta é uma representação de papel social "sincera".
Quando um ator social desenvolve uma representação de si com o intuito de chegar a um fim de interesse próprio, não tendo em vista a ideia que os demais terão dele ou da situação, o autor vai denominar como sendo uma representação "cínica".
Mas nem toda representação cínica terá em vista interesses pessoais ou de lucro privado, o ator social pode estar julgando este ato como necessário para o bem de quem esta interagindo ou para sua comunidade. Como uma representação "falsa", que algumas vezes acontece somente visando interesses próprios, e em outras situações pode se dar por necessidade ou crença de que será para o bem comum.
Cabe lembrar, que não são somente as interações sociais que moldam os papéis sociais. As características socioculturais do local em que se dá a representação fazem muita diferença, pois são a partir destas características que estes papéis estarão sendo estabelecidos e reconhecidos pelos atores sociais.


Para finalizar, podemos fazer um pequeno ajuste da teoria de Goffman à nossa realidade, e observar as interações sociais que se dão nas redes sociais.
Quando, por exemplo, nós representamos papéis diversos nas nossas redes de acordo com o que queremos que os "expectadores" pensem sobre nós. Agora ficou fácil de observar os papéis sociais no cotidiano, né gurizada?
Indicações: O LIVRO em que foi baseada esta aula: "A representação do eu na vida cotidiana" de Erving Goffman. A SÉRIE "The Handmaid's Tale", adaptação do LIVRO "O Conto de Aia" de Margaret Atwood. O LIVRO "Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada" de Erving Goffman. E por último a MÚSICA "Não precisa ser Amélia" de Bia Ferreira.
Transposição didática produzida por: Danielly Milano, Nicolle Vergara, Érica Peters, Luadne Castro, Carolina Cardoso e Helena Avila.